



AMADORAS DE CANTO:
SR.^a D. MARIA JOSÉ DA LANÇA CORDEIRO

N.º 324 Lisboa, 6 de Maio de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS A ESPANHA:

no. 48800 — Semestre, 28400 — Trimestre, 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Diretor e Proprietário: J. J. DA SILVA GRACIA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.Comprem as
Sedas
SuissasPeçam as amostras das
nossas Sedas Suissas de
primavera e de verão para
vestidos e blusas:Rayés, Foulards,
Voile, Crêpe de
Chine, Lolienne,
Mousseline 120 cm.
de largo desde fr. 1.25
o metro, em preto,
branco e cor assim
como as blusas e os
vestidos bordados
em « batiste », « fil », « toile » e seda.Vendemos as nossas sedas ga-
rantidas solidas, directamente
aos particulares e francas
de porte a domicilio.Schweizer & C.^o Lucerne E 11 (Suissa)

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

Comprem os
Bordados
Suissosque vendemos franco de porte e de direitos
a domicilio

VESTIDOS

desde frs. 27.50

BLUSAS

desde frs. 7.80

VESTIDOS DE CRIANÇA

desde frs. 17.50

No melhor bordado suíço, em batista, velo, lã
e em sedas novidade

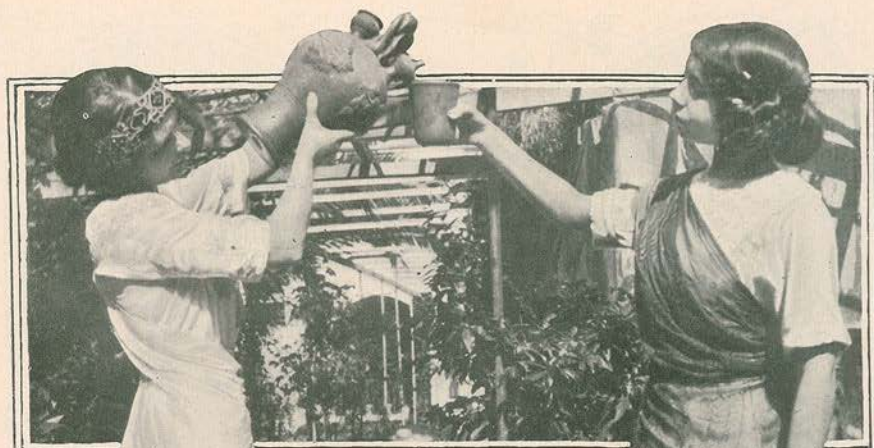
Peçam amostras e figurinos gratis

Amostras das ultimas novidades a quem as pedir

SCHWEIZER & C.^o — LUCERNE A 22 (SUISSA)Para desenvolver e endurecer os seios nada ha
melhor do que as Pilules OrientalesE' o que se depreende dos factos e do infinito numero de
cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela
sr. H. L.A sua alegria é imensa. Tinha muito pouco peito, desapa-
revava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude
e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as
Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:«Ha sómente quinze dias que tomo as Pilules Orientales e
notei já com satisfação um resultado que em verdade.—Assi-
nado, madame H. L., rua Gondart, Marse-
ilha.»Este resultado não é para surpreender.
Estou costumado, de ha muito tempo, a re-
ceber grande numero de cartas semelhantes,
tal como a que segue, transbordando da
satisfação e reconhecimento.«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules
Orientales produziram gra de bem á mo-
ça, pois ela tem agora o peito muito des-
envolvido e um aspecto encantador: e,
para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei
que, antes de a tomar, ela pesava 162 li-
bras e agora pesa 165; augmento estas
tres libras desde que toma as suas Pílu-
las e encontra-se de perfeita saude. Fa-
lei d'ellas a outras pessoas, a quem nada
tem feito augmentar o peito nem dado for-
ças, e as quaes lhe dei o seu endereço,
porque m'o pediram. Assignado, Madame
T..., rua Portepoivine, Loches.»Por discreção profissional calo os nomes,
de accordo com o desejo expresso pelas pes-
soas que as escreveram; mas as cartas es-
tão aqui e fazem fé.Assim, pois, as Pilules Orientales desen-
volvem o peito e f'rtificam a saude.Além d'isso dão ao rosto essa frescura
de tez que faz dizer a Madame T... que
tem um aspeto encantador.Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas
saliencias ossas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto tes-
temunho a carta seguinte:«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem.
Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodea-
vam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desep-
ero já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—
Louise M., rua Franklin, Passy.»Termido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo
não é menor que os manifestados nas anteriores.«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso
do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunhoda minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que de-
java. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afetuosa, Emília R., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumera
resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que tal
os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para de-
volver e endurecer os seios ou reconstituí-los, não tem
conta.Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, ef-
feito, um dos maiores atractivos que ha
a mulher. Afora isto, é indicio geral de um
saude florescente, e as preferencias ins-
titivas ou racionais dirigem-se sempre pa-
aquellas a quem a natureza favoreceu
este dom.Aquele huc se entristece de não ser d'
numero, recorra ás Pilules Orientales
algumas semanas verá como os seus se-
ios desenvolvem e endurecem, as pro-
rancias ossas desaparecer e as cavida-
enchem-se; o corpo do seu vestido m-
terá que lvejar ás das suas compan-
mais favorecidas pela natureza, muitas
quaes devem o seu opulento busto
mais que ás Pilules Orientales.Não temais de modo algum que estas
lulas possam apresentar o menor per-
lla mais de 30 anos milhares de damas
meninas as estão usando e nunca elas
ram logar á mais leve censura. Por ul-
lado os facultativos prescrevem-nas a
gosto e numerosas cartas de medicos
testemunho da sua acção benéfica e au-
mo tempo da sua efficacia.Tudo isto logo consagra a reputação
Pilules Orientales e coloca-as acima
a comparação possivel com outro qua-
produto ou tratamento similhar.Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de afirmar, de
constituir ou de desenvolver, não vacile aquella que
caroe em recorrer ao unico meio que se lhe offerece de a
o que deseja.Enviarei gratis a quem o sollicite, a todas aquellas que p-
riam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra in-
santes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosas ef-
cia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adia
a cada frasco de Pilulas expeditas directamente, se assa
desejar.J. Ratié, Farmaceutico,—5, Passage Verdeau, Paris. En-
com instruções 1850 réis, franco de porte remetidos em
de correio a J. P. Bastos E C.^o, 39, rua Augusta—Lisboa.



A·BILHA·DE·BARRO DE·EXTREMOZ

O portuguez sempre teve o seu fraco pela boa agua. Se é a terra do bom vinho Portugal é tambem a terra da agua fresca que se apregôa pelas ruas, que anda movediça nas cantigas populares como em roda d'azenhias e está n'essas bilhinhas, cantaros e moringues de barro refrescan-



O amassadouro do barro n'uma fabrica d'Extremoz



tanto que já
por côrtes de
França penas ilus-
tres como as de
Brantôme, as recora-
dam por terem ser-
vido ao delfim fil-
ho de Francisco I,
a quem as ofertára
certa dama portu-
guesa, D. Inez Pa-



do ás noites nas
pedras das va-
randas, pelos ve-
rões, entre vasi-
nhos de cravos
e mangericos.

E para o fa-
brico dos reser-
vatorios onde se contém
o remedio das nossas sê-
des desesperadas, não
ha como Extremoz, terra
classica da bilha de bom
barro vermelho, toda de
feitos e com pedrinhas
engastadas.



checo, ante as
sêdes constantes
d'esse principe.

Os reis de Por-
tugal, em vasos
d'esse belo bar-
ro, bebiam, e a
sua tradição espalha-
se pelos paizes para on-
de os ofertavam como
presentes preciosos. O
barro d'Extremoz che-
gou a ter fóros de pasta

milagrosa. Ulysses Aldovrando
disse-o um contraveneno.

Emfim, de todas estas pompas
a bilha d'Extremoz passou para
as mãos menos heraldicas. Com
a sua arcaria
de prata está
sobre as pe-
dras dos tou-
cadores das
lindas mulhe-
res; o morin-
gue vive no
aconchego
das casas,
pousa

na varanda
nacional
com os va-
sitos das

A sala - calção
das mulheres
de Extremoz e
com que elas
andam nos tra-
balhos agricu-
las.

E' velha a
sua fama,





O oleiro n'uma fa-
brica de Extremoz.

flôres e com os
pés da meni-
na que namo-
ra para a rua



Operar'as n'uma fabrica de Extremoz.



tambem
portuguez-
mente. Sim-
ples bilha,
anda no
quadril ro-
liço da
campania
da região
fazendo
fresca a
agua e dan-
do á mu-
lher como
uma evoca-

de a
agua
chia como
se fôsse um
retinido de
ralos na ter-
ra sequiosa
em noites
de luar.
O morin-
gue torna-
se então um
objeto de
cuidados. Todos vi-



ção d'aque-
las donzelas
de que a Bi-
blia anda
cheia a cam-
minharem no
pó sagrado
de Jerusalem
em tardes de
sol e de mi-
lagre.



giam para que
não lhe falte
a agua, todos
o tratam, to-
dos o dese-
jam inteiro co-
mo a um re-
licario e quan-
do chega o in-
verno ele vae



A cosedura

Quan-
do o ve-
rão che-
ga, an-
tes da an-
daina de fa-
to mais le-
ve, dos cha-
peus de pa-
lha, das
cassas, dos
crepons, o
grito nos

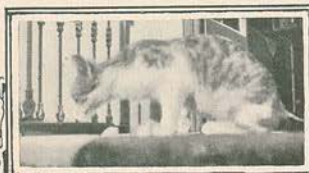
ainda
ser ar-
ruma-
do com cui-
dado para
reaparecer
aos primei-
ros bafo-
s de prima-
vera, a ou-
vir os se-
gre dos dos
namorados
nas varandas lisboetas, aos pés d'uma
linda rapariga e entre os vasitos de
cravos e man-
gericos, como
um fidalgo, fei-
to de melhor
barro, entre
dois escudei-
ros garridos.



lares é este:

—O moringue! O moringue!

Logo a do-
na da casa e
as meninas re-
comenda m
que o querem
d'Extremoz, de
bom barro, on-



R. M.

AMADORAS DE CANTO

MAIS FIGURAS DE DESTAQUE



Sr.ª D. Izabel Northway do Vale



1—Maestro Alberto Sarti. 2—Madame Sarti
3—Sr.ª D. Graziela da Silveira

E, com efeito, tão considerável como distinto o numero de senhoras que entre nós se dedicam ao canto, havendo entre elas algumas que, perante qualquer plateia ainda das mais exigentes, podiam passar como artistas consumadas. Ainda no seu numero de 22 do mez passado a «Ilustração Portuguesa», fazendo um exame retrospectivo das nossas cantoras mais gloriosas, tambem se referia com merecido louvor ás que actualmente, ou nos salões particulares, ou n'aquelles a que habitualmente concorre um publico seletto, revelam fulgurantes talentos e uma ótima escola.

Registámos o nome de madame Sarti



1—Sr.^a D. Maria Ferraz da Costa Bravo. 2—Sr.^a D. Leopoldina de Menezes Fernandes Costa. 3—Sr.^a D. Fernanda Costa. 4—Sr.^a D. Maria Amélia Guerreiro de Souza Cordeiro.

5—Sr.^a D. Maria Lulza Ochoa. 6—Sr.^a D. Berta Falcão. 7—Sr.^a D. Estela da Cunha Leitão. 8—Sr.^a D. Clotilde Martins Correia.

e de seu marido, o ilustre maestro Sarti, e o dem.^{me} Manteli como os lidos representantes do ensino do canto em Lisboa. Decoramos essas paginas com vultos simpaticos de amadoras distintas, acompanhados do retrato d'esta

D. Maria Adelaide de Arriaga, filha de sua ex.^{ta} o Presidente da Republica, D. Palmira Joice, D. Palmira Feijão, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria José Trigoso Ravara (Pombeiro), D. Maria Betencourt Luz e irmã (Coruche), D. Maria Te-

na impossibilidade de publicar com estes todos os seus retratos, não podemos deixar de mencionar como singela homenagem aos seus meritos. São os das sr.^{as} condessas de Tattenbach, de Proença a Velha, Bruno Vicary de Lapié e de Almeida Araujo, baroneza de Uecheren, ministra da Holanda,

ultima e abalisada professora, e o mesmo fazemos hoje reproduzindo tambem uma brilhante constelação de talentos femininos com as figuras prestigiosas de madame Sarti e de seu marido, cuja alta competencia e probidade artistica são bem notorias. Nomes ha de illustres damas que

es Calheiros (Guarda), D. Malena Cisneiros Ferreira, D. Maria Daun e Lorena (Pombal), D. Lia Pequito, D. Josefina Abreu Andersen, D. Ana Sullivan, D. Maria Pina Vidal, D. M. Otoline, e tantas outras, cuja enumeração deitaria longe, algumas das quaes raras vezes tornou

1—Sr.^a D. Irène Amorim. 2—Sr.^a D. Amélia Almeida Serra que obteve delirante successo na noite de 28 de março no Coliseu dos Recreios. 3—Sr.^a D. Hermelinda de Luciano Cordeiro. 4—Sr.^a D. Maria José da Lança Cordeiro.



a haver a felicidade de as ouvir, devendo-se a muitas d'elas o brilhantismo de memoráveis festas, quer em benefício dos desvalidos, quer em culto puro e entusiástico da arte.

1—Sr.^a D. Beria Daupias. 2—Sr.^a D. Julia Ribeiro da Silva. 3—Sr.^a D. Maria Helena O'Connor Shirley. 4—Mademoiselle Emilia Sartil. 5—Sr.^a D. Alice Veiga. 6—D. Matilde Miranda. 7—Sr.^a D. Maria Amélia Barahona d'Almeida. 8—Sr.^a D. Sílvia Xavier Cordeiro. 9—A professora de canto Madame Sebrosa Hirsch

VIAJANTES ILUSTRES

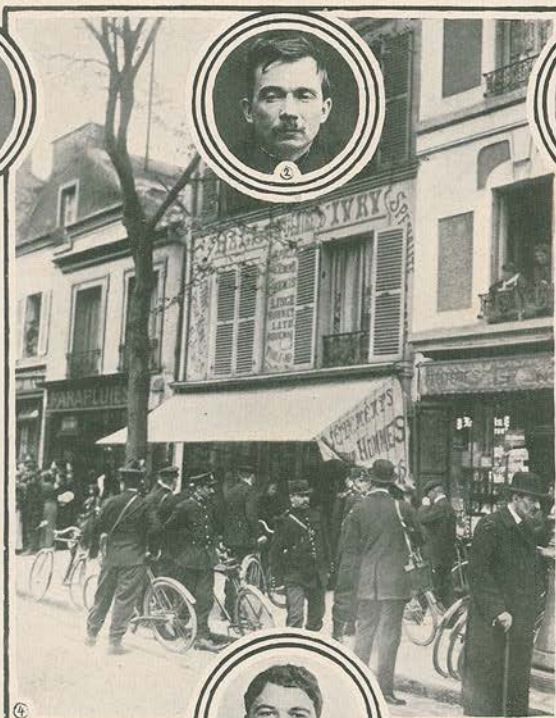


O embarque das sr.^{as} ministras d'Italia e de França que foram para Cherburgo no «Antony»
 1—A sr.^a marquesa de Paulucci ◊ ministra de Italia na ponte d'embarque. 2—Na despedida das ministras de Italia e de França. 3—Madame Tallandier ◊ ministra de França, dirigindo-se para o vapor «Antony». 4—A ministra d'Italia com algumas das senhoras que foram à sua despedida. 5—O coronel Inglez Willie que visitou em missão de estudo parte das nossas colónias mostrando acerca da sua colonisação as mais favoráveis opiniões e que embarcou para Inglaterra em 26 de abril. 6—No Posto de desinfecção: O coronel Willie ◊ com os seus amigos antes do embarque para o «Antony»—Clichés de Benoliel.

OS BANDIDOS AUTOMOBILISTAS



1—Jounin, o inspetor de policia que foi morto em Ivry 2—Bonnot, o chefe do bando 3—Colmar, o agente que ficou ferido na refrega 4—A casa d'Ivry onde se refugiou Bonnot e onde o foram prender o inspetor Jounin



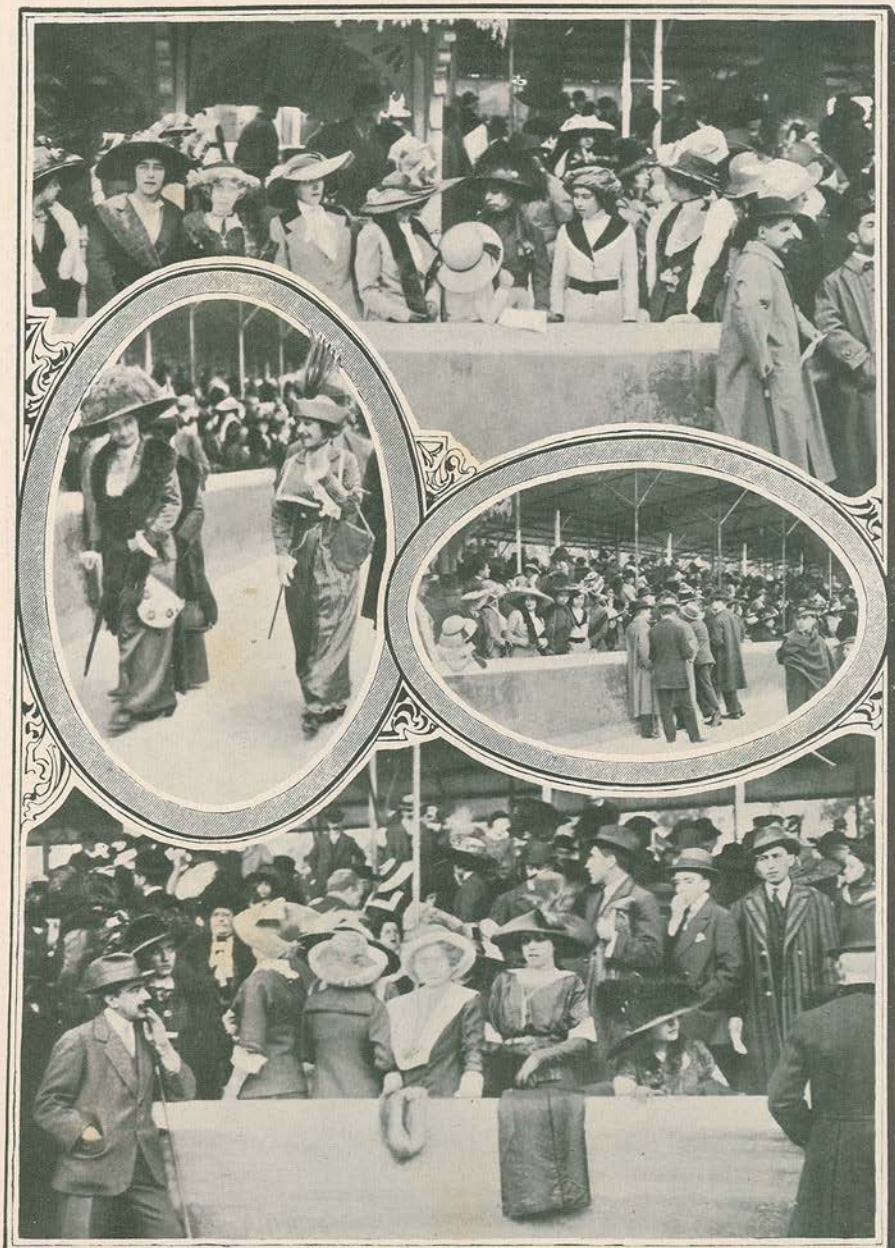
6 e o agente Colmar. O bandido matou o primeiro e feriu o segundo, ponho-se depois em fuga 5—Garnier, o outro chefe do bando 6—O cadaver do inspetor Jounin á saída da casa d'Ivry

O romance fica muito áquem da realidade. Os livros de banditismo são um palido reflexo das explorações dos bandidos como Bonnot e Garnier, como as de todo esse bando de ladrões automobilistas que depois da exploração sinistra de Chantilli, onde roubou um Banco, acabou ao cabo de mil peripécias, pelo cerco feito pelas tro-

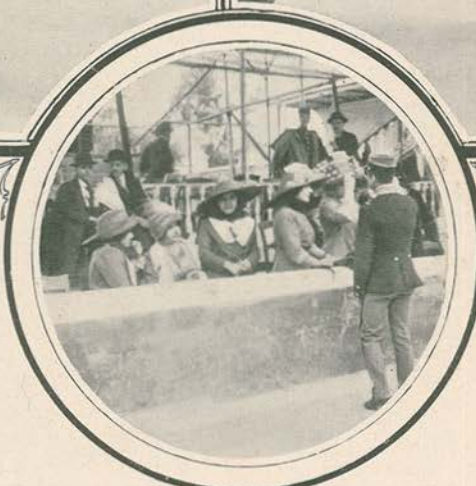
pas em Choisy-le-Roi. A garage onde se ocultava o seu chefe foi dinamitada, pois só assim se conseguiu de tar a mão ao terrível Bonnot e ao seu cúmplice Du-bois que não caíram vivos nas garras da policia. Garnier esse está vivo, bem como o milionário anarquista Fromentin, esse tipo curioso de idealista no meio d'esta tragedia social.



NOS ENSAIOS PARA O CONCURSO HIPICO



Trechos da assistência



A Lisboa elegante já tem onde passar as suas tardes. E' em Palhavã, assistindo aos ensaios para os concursos hipicos a que concorrem, com os seus cavalos, os mais distintos officiaes da nossa cavalaria.

Despertaram desde o começo um grande interesse estas pro-

vas que ao realisarem-se na Tapada d'Ajuda já atraiam grande numero de espêctadores, o que tem continuado no campo de Palhavã.

Dentro em pouco o concurso hipico será uma grande festa cheia d'um brilho, como já mais teve.

Trechos da assistencia
(Clichés de Benolle)

O CONTINGENTE DE TIMOR



1—O embarque do contingente no Arsenal de Marinha. 2, 3 e 4—Os officiaes da columna srs. tenente de artilharia David da Conceição Oliveira, tenente d'infantaria Viriato Lopes Ramos da Silva, chefe do contingente, tenente Armando Augusto Pires Paícão. 4—Praças de marinha que foram para a divisão naval. 5—A despedida á terra.—(Clichés de Benoliel)

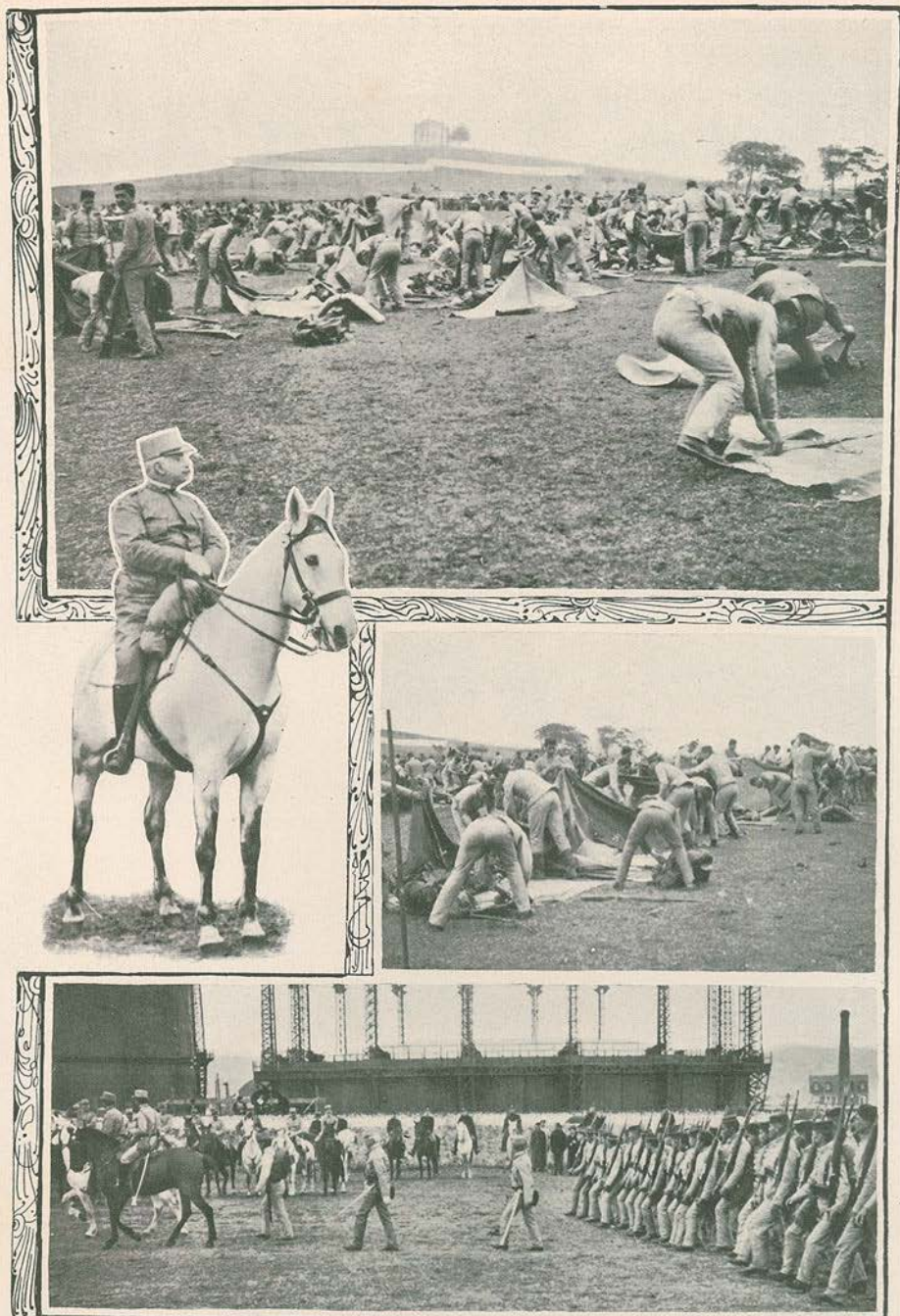
•A REVISTA MILITAR NO HIPODROMO•



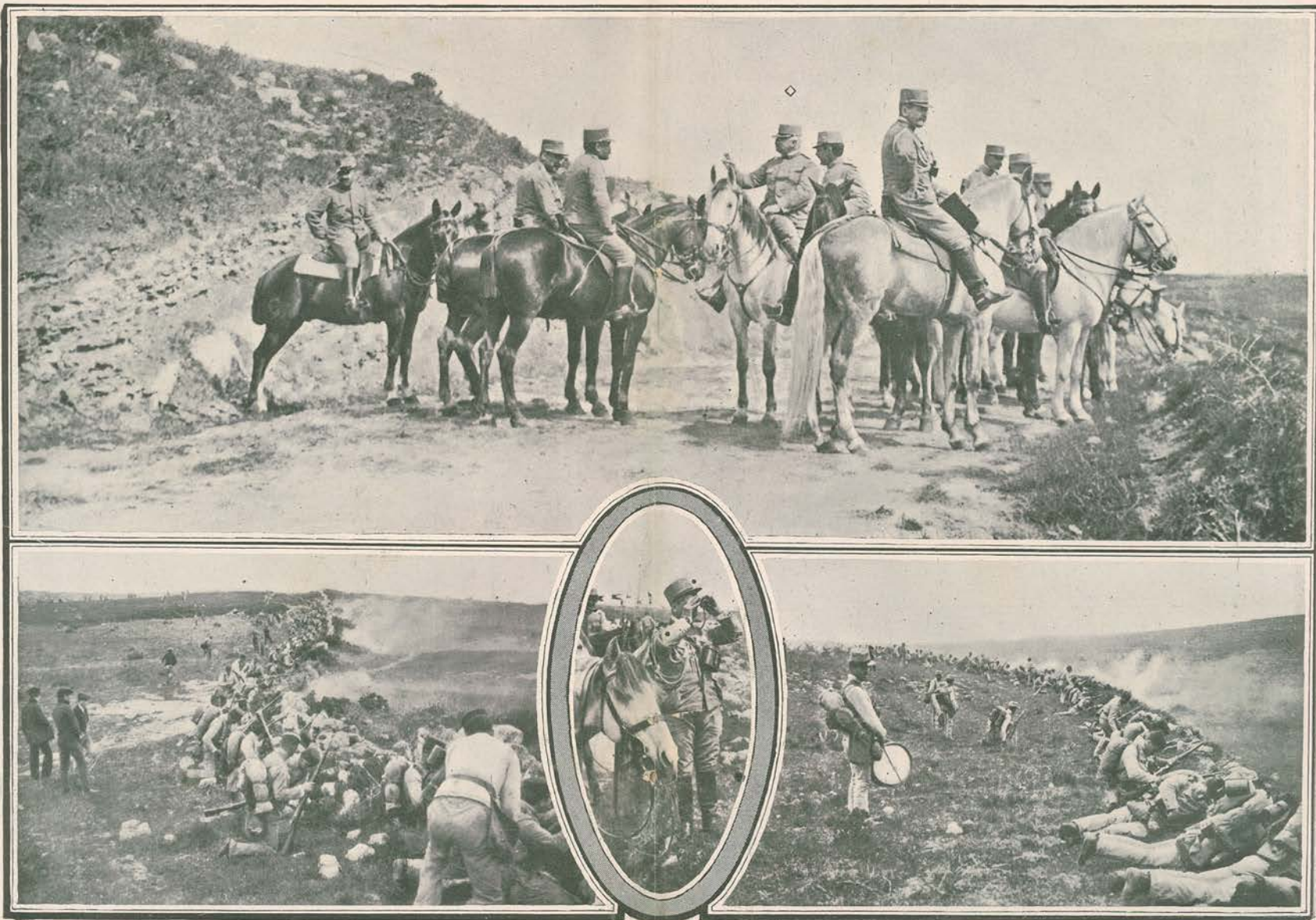
1—Passagem da infantaria diante do ministro da guerra. 2—A revista pelo general da divisão. 3—O ministro da guerra, general da divisão e o estado maior, assistindo aos exercícios. 4—As primeiras colunas de infantaria desfilando.

Os recrutas de infantaria da guarnição de Lisboa, ao serem dados como aptos ao cabo de três meses d'instrução, fizeram as suas provas no hipodromo diante do ge-

neral da divisão e do ministro da guerra, sendo todos os exercícios executados com uma grande precisão e desfilando depois em continência os contingentes. Foram estes trabalhos que precederam o exercício de campo na serra da Mira na Amadora.



1—Armando as barracas de campanha. 2—O ministro da guerra nos exercicios. 2—O desmanchar das tendas de campanha. 4—O desfile da infantaria em continencia.—(Clichês de Benoliel)



OS EXERCÍCIOS MILITARES NA SERRA DA MIRA

1—O ministro da guerra , o general da divisão e o chefe do estado-maior nos exercícios. 2—Defeza d'um plano em trincheiras naturais. 3—Major Pereira Bastos, chefe do estado-maior, observando as posições. 4—Uma linha de atiradores ao longo da serra



Nos exercícios da Serra da Mira: O ataque—(Clichés de Benoliel)

CORRIDAS DE CAVALLOS

EM PARIS



As corridas de na Inglaterra e na entre nós e na as touradas: o es na, o que atrae que provoca o entusiasmo na gente da elite e nas classes menos cultas. Mas (não fôsse o povo de França o mais econômico da terra) se o que ao hespanhol interessa é o sangue, ao portuguez a valentia e a dexteza, ao inglez o *sport*—ao francez é o dinheiro. O francez vae ás corridas jogar; o sangue puro, medio ou reles da *poliche*, é-lhe indifferente, desde que ela corra, chegue á méta em primeiro logar e lhe encha de oio as algibeiras. Em Hespanha ninguem se lembraria de arriscar dez pesetas sobre a fortuna de uma estocada de Fuentes, em Portugal ninguem apostaria duas corôas contra o numero de ferros que Manuel dos Santos espeta no cachaço d'um boi. Aqui, a *pesage* toma o aspeto d'um salão de Enghien ou de Deauville, a *pelouse* o d'um *tripot* vulgar: a relva é o pano verde, os cavalos correm sob os *jockeys* como os baralhos nas mãos dos *croupiers*. Ha a mesma febre, a mesma anciedade, as mesmas loucuras, a mesma ancia de recuperar o perdido n'uma cartada má, os palpites que não acertam nunca, os sistemas infalíveis que falham sempre, os primeiros ensaios de *escoquerie* mansa quando a roda começa a desandar.



1—Em Auteuil: Os dois publicos a *pesage* e a *pelouse*

2 e 3—A moda em Auteuil

Evidentemente, nem a *Société d'Encouragement*, que tem os campos de Longchamp e Chantilly, nem a *Société des Steeple-Chasse*, que manda em Auteuil, nem as outras agremiações que presidem aos destinos do *turf* nos vários recintos dos arredores de Paris e da província, se fundaram com o intuito de permitir aos batoteiros de França um campo de operações largo e lucrativo.

O seu fim é outro, a sua missão mais nobre. Mas não nos iludâmos.

Se só fossem aos campos de corridas aqueles

a quem o apuramento da raça apaixonava, como rarearia a concorrência nos lugares todos, desde a *pelouse* onde se entra por um franco, até a *pesage*, onde os cavalheiros pagam 20 e as damas 10! Para aqueles mesmos que não jogam, as corridas são o pretexto para o

bom passeio ao Bois ou fóra de portas, em excelentes *autos* ou belas equipagens; é o ensejo de acotovelar a pele-mele das cocotes caras e das condessas ricas, e a chance de se lançar nos registos de Tout-Paris mundano. Nas corridas se reúne a

O presidente Faillères, os reis da Bulgária e mr. Briand, na tribuna de Longchamps



momento, eu sei de dar a este artigo uma *allure* erudita e de dizer aos senhores o que o *turf* tem sido através da História, na Albion que foi sua patria e na França que, com tamanho entusiasmo, o recebeu. Mas essa tarefa ultrapassa em muito as dimensões do espaço de que disponho e (o que é peor... e mais sincero) os limites da minha competência.

O assunto é vasto



1—O presidente da república e madame Fallières, retirando do *Grand-prix*

população ociosa dos *cer-cles*; nas corridas sol-tam os grandes cos-tureiros os seus me-lhores manequins com as primeiras modas da estação. Foi nas corri-das que eu vi ha um ano a primeira (e quasi ultima) *ju-pe-culotte*: foi nas corridas que eu vi este ano a primeira saia à *paniers*.

... Foi lá também que, em junho, vi *As d'Atout* ganhar os 300.000 francos do *Grand-Prix*, nas barbas do veneravel e sim-patico casal Fallières, e com grande arrelia minha, pois que nas gambias finas d'outro bicho puzera toda a minha esperan-ça... e meio *louis*.

Seria agora o bom



2—Uma corrida em Auteuil 3—A moda em Auteuil 4—Um *jockey* no campo de Auteuil

como talvez os que me lêem ao primeiro aspeto o não supo-nham. Ha poucos dias ainda o editor Lafitte publicou um livro *Les Course de Chevaux* cujo au-tor se acoitia sob o pseudoni-mo irreverente de *Saint-Geor-ges*. Pois são nada menos de quinhentas e cincoenta e sete paginas de compacta doutrina: tantas pouco mais ou menos quantas Kant encheu no seu tratado da *Crítica da Razão Pu-ra*. N'esse livro se abordamos mais instantes problemas, qual o de saber se sim ou não o cavallo arabe foi o unico que existiu, nos tem-



1 e 2—A moda em Auteuil 3—«As d'Artois», o cavalo que ganhou o ultimo Grand-prix



aventuras do turf atravez de toda a agitada vida social dos ultimos dois seculos: as iniciativas entusiasticas do conde d'Artois, irmão do rei decapitado, as primeiras festas após o Terror, as corridas no tempo de Napoleão, da monarchia restaurada, da segunda republiac e do segundo imperio, a fundação, em 1833, sob o patrocínio dos duques de Orleans e de Nemours, origem da *Societé d'encouragement pour l'amélioration des races de chevaux em France* que ainda hoje dirige as festas de Longchamps.

Tudo isto, em resumo, é pouco, mas, em pormenor, seria longo embora interessante. A lista dos grandes propulsores do turf é grande e opulentamente brazonada; a lista dos cavalos gloriosos não é pequena tambem. E' um *sport*, ou um vicio, ou um espetaculo que triunfa e que hoje atinge, ao que parece, um desconhecido esplendor. Quão distante vae aquele tempo em que o turf, ainda em começo, amamentado pelo oiro d'Artois que queria dar novas coisas a vêr aos olhos lindos da rainha, não conseguia prender o interesse de ninguem! Em 1780 a concorrência era quasi nula e o novo *sport* alvo dos trocistas inimigos das modas de Inglaterra.

—Quantos animaes? — perguntava um aos que vinham da festa.
—Vinte e quatro— respondia outro, adicionado os cavalos, os *jockeys* e os apostadores...

Paris, abril de 1912.
RUY DE CHAVES.

pos preistoricos sobre a superficie do globo. Nele se diz como o turf propriamente dito nasceu na Inglaterra, filho, ao que parece, d'um gentilhomem de Yorkshire que viveu no começo do seculo XVIII, e como, já antes, desde remotos tempos, sob os primeiros Henriques e Eduardo da realça britânica, as corridas se realizavam, embora sem a orientação que depois serviu para organizal-as. Nele se narram os feitos d'um certo cavalo *Eclipse*, «um grande nome! — diz o autor, como se falasse de Vitor Hugo—e tambem o mais illustre de todos os cavalos passados e presentes.» D'esse admiravel quadrupede escreveu algures o conde de Mirabal que «ele foi no seu tempo a expressão mais elevada da perfeição cavalare e o tipo mais completo dos cavalos de *pur sang*.»

Tratando da França esse mesmo livro conta-nos as



FIGURAS E FACTOS



1—Os corpos gerentes da Associação de Fraternidade Naval onde estão agremiados todas as classes da armada com o sr. ministro da marinha. 2 no dia da sua sessão solene. 2 e 3—Torneio de Tiro aos Pontos em Cabeceiras de Basto. O sr. Antonio Franklin liasto no desempate. O sr. Eugenio Camelo um dos premiados. 4—Avisita dos alunos da 1.ª turma da 7.ª classe de ciencias de letras do Liceu Pedro Nunes ao Bussaco: na varanda do grande hotel do Bussaco. 5—As ruínas da capela do Castelo de Leiria que os estudantes visitaram—(Clichés de Canceled d'Abreu)



1—O grande maestro Massenet, cuja nova opera *Roma* obteve um grande sucesso. 2—O engenheiro naval sr. Carlos Pedro da Silva, morto em Genova n'um desastre de automovel que se despedaçou contra uma parede da rua Carlos Alberto. 3—Sr. Antonio Nicolau Tolentino Coelho, inspector geral de gados falecido em 28 d'abril. 4—Os alunos do liceu de Faro que visitaram as instalações do Seculo. 5—As crianças do Asilo do Luminar, os seus professores e o presidente da direção sr. Francisco Mantero o no dia da distribuição dos premios. 6 e 7—Viação do Minho: Os construtores da *carrosserie* srs. Carlos Viegas e Julio Ferreira. 8—O novo automovel para o serviço entre Melgaço e Valença.



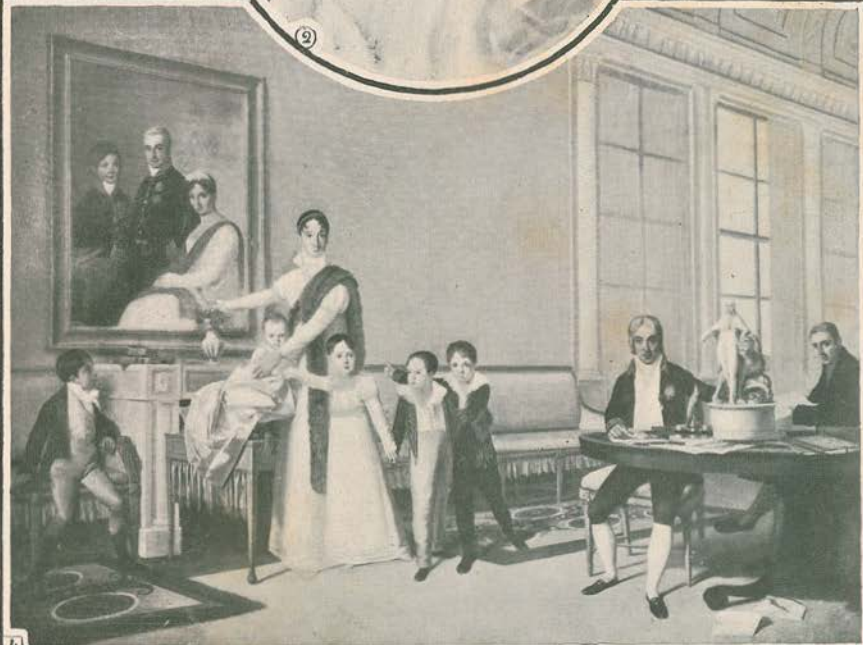
1



2



3



4

1—Sr. Visconde de Santarem que ofereceu ao Museu Nacional o quadro de Sequeira *O Primeiro Visconde de Santarem e familia*. 2—Sr.ª D. Felicidade Pereira, que tem o curso geral e o superior de piano no conservatorio, sendo considerada pelo seu grande mestre, Rey Colaço, o temperamento mais completo de pianista e devendo um d'estes dias entrar n'uma brilhante festa d'arte dada no Conservatorio. 3—Sr. Pnto Bastos autor do livro *A viagem de circumnavegação*. 4—*O Primeiro Visconde de Santarem e familia*, quadro de Sequeira.

O CIRCUI-TO DO MINHO



1—Viana do Castelo: um dos lugares do percurso.

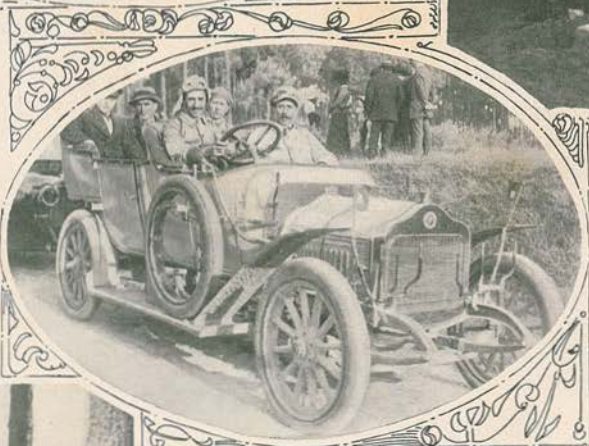
Iniciam-se por toda a parte as provas desportivas e em Portugal foi no norte que se começaram com o circuito do Minho que o *Jornal de Notícias*, d'uma feliz



2—Larangeira Guerra, segundo premio de bicicletas. (Cliché David Silva.)

maneira realizou.

Motocicletas, bicicletas e automoveis iam percorrer esses lindos pedaços de



3—O primeiro classificado João Candido d'Oliveira em automovel Minerva. Fez o percurso de 300 kilometros em 7 horas e 9 minutos, gastando 23 litros de gasolina. 4—J. Dias Maia. 1.º premio de bicicletas. 5—Chegada d'um automovel.

terra portuguesa. Saíram pela estrada da circumvalação do Porto e seguiram por Moreira, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Fão, Espozende, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Mon-

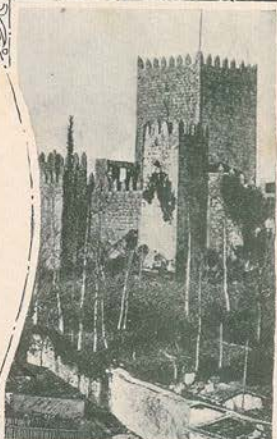


João da Silva, que recebeu o premio «Vila de Monsão» e que fez a prova em 18 horas e 4 minutos. O interesse que esta festa despertou foi enorme, tendo ido assistir-lhe os mais reputados

sr. João Candido d'Almeida que recebeu a taça da Camara Municipal e levou na travessia 7 horas e 9 minutos.

Das motocicletas fortes chegou em primeiro lugar a do sr. Inocencio Pinto e das fracassadas a do sr. Hytzmann, a quem foram conferidos respetivamente os premios de 150\$000 réis e medalhas de ouro e levando 6 horas e 23 minutos e 6 horas e 36.

Das bicicletas (fortes) foram premiadas a do sr. Joaquim Dias Maia com 120\$000 réis, tendo levado no percurso 15 horas e 18 minutos e das fracassadas a montada pelo sr. José



são, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga, Guimarães, Vizela, Freixo, Paços de Ferreira, Valongo e Porto. Foram 315 kilometros, que depois de algumas peripecias se percorreram.

Dos automoveis o primeiro a chegar foi o do



campeões e conhecidos *sportsmen* portugueses que muito louvaram a iniciativa do nosso illustre colega portuense que assim encoraja o *sport* á semelhança do que em varios generos se tem praticado no estrangeiro e como a *Ilustração Portuguesa* já fez ao promover o *raid* hipico.

1—Aspetto do local da chegada 2— Um trecho de Braga, um dos lugares do percurso 3—Guimarães: Um trecho d'um dos lugares do percurso: 4—O sr. Henrique Marinho, um dos automobilistas premiados (Clichés do sr. Carlos Pereira Cardoso)



A FLOREIRA DUAS PATRIAS

Os membros da comissão executiva de Lisboa para a homenagem ao Brazil

1—Sr. Miguel Braga 2—Sr. dr. Magalhães Lima 3—Sr. Coronel Correia Barreto 4—Sr. João Silva, autor da floreira 5—Sr. Candido Soto Maior 6—Uma das faces da floreira Duas Patrias, trabalho do escultor João Silva e destinada ao Brazil

Mais do que nunca é necessario fazer a ligação entre Portugal e Brazil, que os outros povos, na anciedade da sua expansão commercial, procuram perturbar com a ajuda de alguns maus portuguezes.

Uma comissão se formou para atar solidamente esse laço de solidariedade em que a arte

com o patriotismo serão o simbolo d'essa união, que é absolutamente de lado a lado sentida.

Pensou-se em enviar ao Brazil um objeto precioso em que se diga tudo quanto l'a de amor e de carinho pela sua terra, como temos por ella o mais fraterna! dos sentimentos. Tornado embaixador de Portugal—do povo portuguez — Magalhães

Lima irá levar-o ao povo brasileiro e um artista singular e delicado, João da Silva, trabalhará essa linda recordação: a floreira *Duas Patrias*.

A prôa de bronze da caravela que n'ela

resae e sobre a qual a força se ergue é toda a nota da epopeia, a época em que fomos á descoberta e demos com essa terra abençoada, feita de exuberancia e de luz, que devia ser a nossa melhor colônia n'uns anos e





Os membros da comissão executiva de Lisboa para a homenagem ao Brazil

1—Sr. Tomaz Vieira dos Santos secretário da comissão 2—Sr. dr. Anílio Arrolo, 3—Sr. Manuel Pereira Dias, 4—Sr. Primo Monteiro Madeira, 5—Sr. Santos Lima, 6—A outra face da floreira *Duas Patrias*



n'outros a nossa melhor amiga. E' cheia de emblemas e de simbolos es-sa floreira on-de Portugal

são feitos n'esse sentido já bem importantes, devendo conseguir-se em breve a realização d'essa homenagem, que é uma bem forte, bem clara e sentida maneira de mostrar ao Brazil todo o nosso carinho.

deporá as suas mais floridas esperanças, como são belas as estatuas das duas patrias que se ligam serenamente, unidas, amorosas e fortes iluminadas pelo genio do progresso entre os festões das nossas flôres suaves, candidas, modestas, entre os das flôres brasileiras perturbadoras, no seu desabrochar tropical, exuberantes e magnificas.

Tudo isto é feito com a mais requintada arte, com os mais sobrios detalhes, com a maior pureza de linhas, assim como os baixos relevos que estão entre os escudos das provincias portuguezas.

Um representa a descoberta do Brazil, os guerreiros, navegadores, os indigenas a serem evocados; outro a apoteóse d'esta era em que a Republica Portuguesa mais deseja ligar-se, unir-se á sua querida irmã d'além-mar.

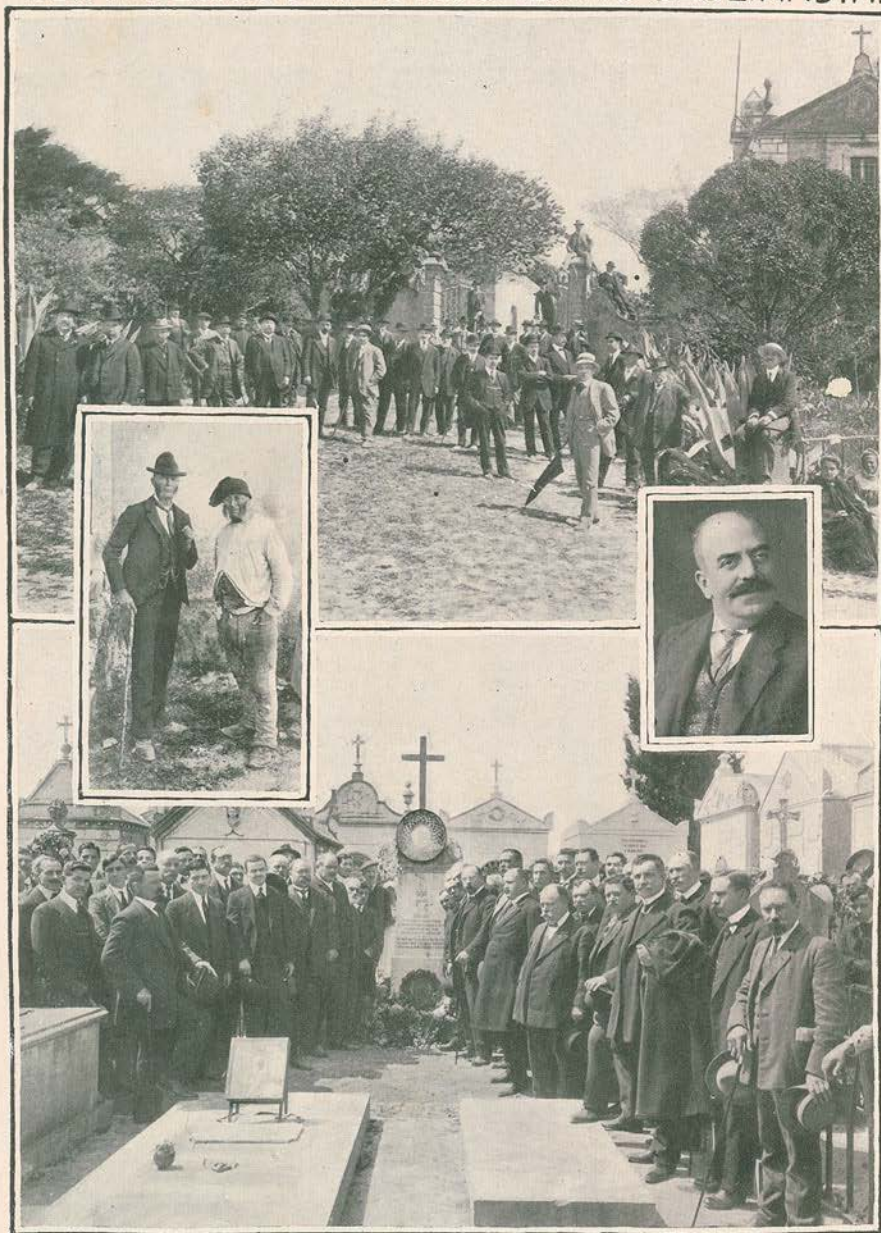
Trabalha-se afanosamente para levar a cabo esta obra que, sendo um bello produto da arte nacional, é tambem uma grande afirmação de patriotismo que por todos deve ser coadjuvada da mais entusiastica, da mais firme, da mais decidida maneira.

São os trabalhos da comis-

A floreira *Duas Patrias* é uma obra d'arte e a sua significação é a nota mais demonstrativa da amizade que une os dois povos.



HOMENAGEM DOS REGENTES AGRICOLAS AO SEU FALECIDO DIRETOR GUALDINO GAGLIARDINI

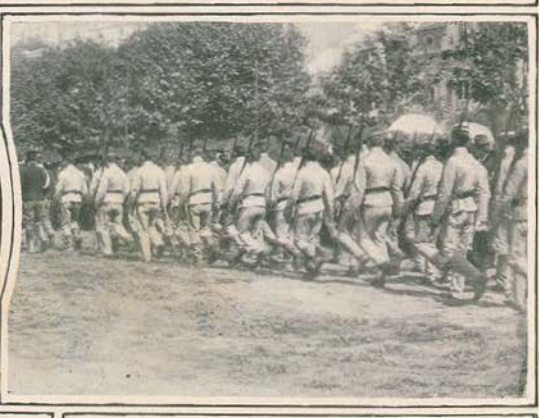


1—Homenagem dos regentes agricolas ao seu falecido diretor Gualdino Gagliardini: Entrada para a antiga escola agricola de Cintra. 2—O antigo creado de meza e o alegão da escola agricola. 3—Sr. Alfredo Menêres promotor da homenagem à memoria de Gagliardini. 4—Os regentes agricolas em Santa em diante do tumulo de Gualdino Gagliardini.



1—O antigo convento dos Loios. 2—As famílias mais distintas de Arraiolos que fizeram uma digressão ao antigo convento dos Loios, hoje propriedade do sr. Antonio Rosado Dordjo, tendo dançado animadamente no recinto que dá ingresso à igreja e depois reunido em alegre refeição no claustro, onde almoçou o rei D. Carlos com os oficiais que tomaram parte nos exercícios de quadros em 1905

JURAMENTO DE BANDEIRAS



1—(De pé) os oficiais da bateria de Queluz srs: capitão veterinário, J. Maria Pereira; alferes Ferreira de Passos; tenente Pereira Lourenço; capitão do quadro auxiliar, Gomes Noriadas; tenente ajudante, Melo Nobre; alferes da administração militar, Artur de Magalhães; tenente Antonio Gorjão Carneiro d'Albuquerque; alferes Oliveira Duarte; capitão da administração militar, Penteado Pinto, e sentados: capitão-picador Salvador José da Costa; capitão Roberto da Cunha Batista; major comandante do grupo, José Luiz de Moura Mendes; capitão Roxanes de Carvalho; capitão-médico, Lucio Gonçalves Nunes 2—No regimento 25 de Infantaria aquartelado em Coimbra: a bandeira ladeada pelos sargentos. 3—Em infantaria 35: os recrutas desfilando em continência a bandeira. 4—Em infantaria 33: o tenente-coronel Silveira falando aos recrutas. (Clichê Tinoco) 5—Os sargentos de bateria de Queluz.